



PLANO DE ENSINO DE TÓPICOS ESPECIAIS DE FILOSOFIA SOCIAL E POLITICA

FIL0122/Turma 1/2026-1

terças e quintas, aula presencial das 19h00h às 20h40h, local a definir

prof. dr. Gilberto Tedeia

e-mail: praticaradical.escolar@gmail.com

TEMA DO CURSO

FILOSOFIA E PRODUÇÕES TEÓRICAS ANTE AS CONTRADIÇÕES DO PRESENTE: recortes heterodoxos interdisciplinares, “formação” de sistemas conceituais e os diferentes modos organizados de ativismo intelectual em tempos de “ruínas do capitalismo” do ponto-de-vista de sua periferia brasileira

OBJETIVO GERAL

Foi-se o tempo em que, com Marx, se podia dizer que “a humanidade só se deparava com problemas que seria capaz de resolver”. O desafio é mostrar o quanto o estatuto mesmo da crítica se redefiniu.

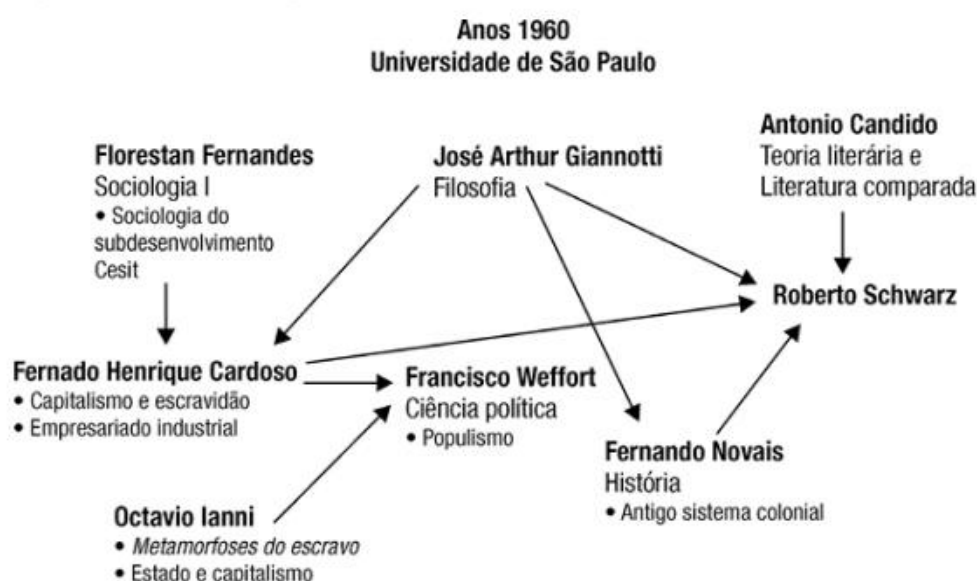
Se não há mais base social que sustente o estímulo de um impulso progressista mediante uma *crítica imanente* a repor os embates entre conceito e a realidade, o que se coloca como tarefa da crítica dialética é uma dimensão mais “negativa” e demolidora ainda.

Nestes termos, tendo-se por objeto um dos capítulos da história intelectual crítica brasileira, o curso repõe seu o *QUE É* para demarcar o que *NÃO PARECE SER*, para, na “objetividade” disto *QUE NÃO É*, fazer emergir o que *não pode mais ser*, tendo por desafio explicitar a exceção permanente travestida de normalidade em várias páginas relevantes da vida intelectual do país, visando capacitação discente para a escrita futura de novos capítulos à altura das mudanças que passam a protagonizar cada vez mais a cena política brasileira desde meados dos anos 2010.

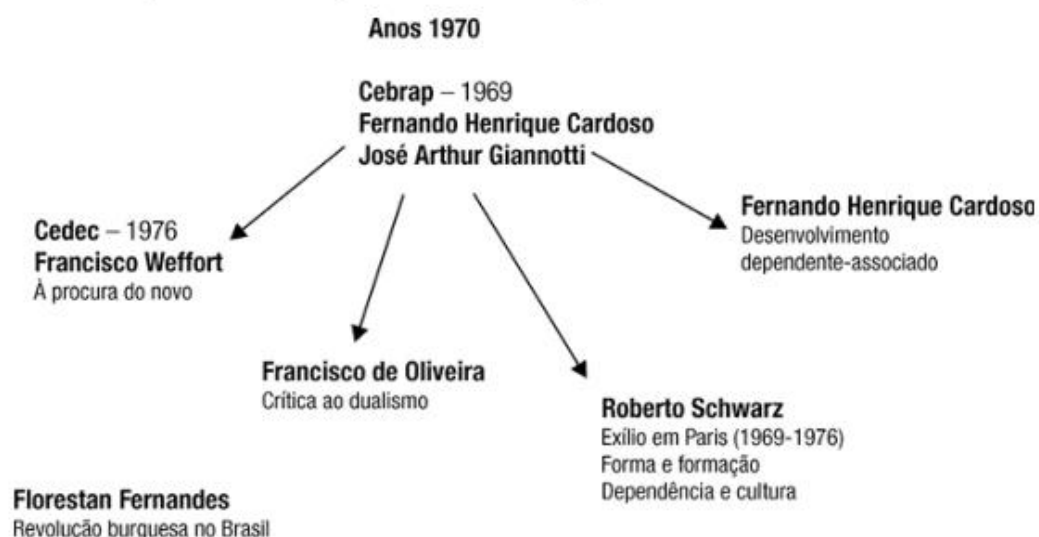
OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Com o desafio de uma reconstituição crítica do passado intelectual brasileiro, após um prólogo propedêutico-metodológico apresentando o método estrutural de leitura e análise de textos filosóficos, o curso propõe na sua primeira parte, sempre na companhia da leitura do texto de Fabio Mascaro Querido, *Lugar periférico, ideias modernas – aos intelectuais paulistas as batatas* [Boitempo, 2024], acompanhar sua exposição crítica de um importante capítulo da vida intelectual do país.

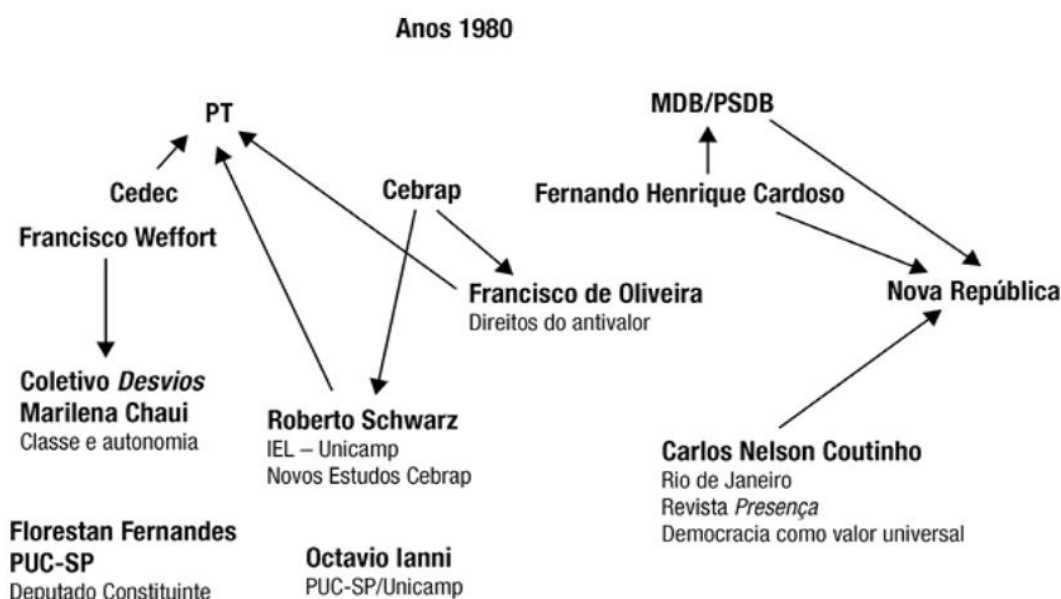
Para trabalhar a relação entre os intelectuais, o microcosmo cultural, a cena política e a sociedade em geral, de saída, são repostos o contexto histórico-social, as condições acadêmico-institucionais e a cena política dos tempos de um projeto de construção nacional pré-64, sempre acompanhando de perto as ideias, questões e propostas que deram forma ao universo conceitual de pesquisadores e professores que formam as primeiras gerações do sistema universitário brasileiro, seus legados e desdobramentos.



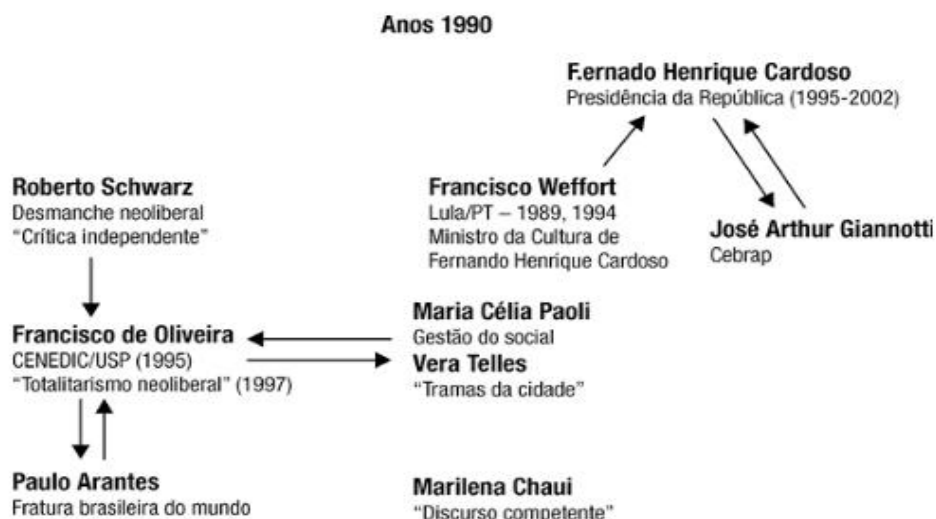
O fechamento imposto pelo regime 64 abriu um canal específico para a intervenção intelectual. “Não se falava mais em nome do ‘interesse nacional’ em geral, e sim ao lado de movimentos sociais e/ou políticos dotados de interesses e de valores conflitantes e, portanto, irreduzíveis a uma universalidade homogênea pressuposta, seja a nação, o povo ou mesmo o Estado”, momento trabalhado como segundo momento do curso, centrado nos personagens e obras abaixo:



Trata-se de entender como intelectuais “especialistas”, na condição de professores e pesquisadores acadêmicos, se engajaram nos movimentos que emanavam da própria sociedade “civil”, em aliança com “movimentos sociais”, com destaque para o Cebrap e o Cedec, e o perfil geral das pesquisas conduzidas pelos intelectuais vinculados a ambos os institutos.

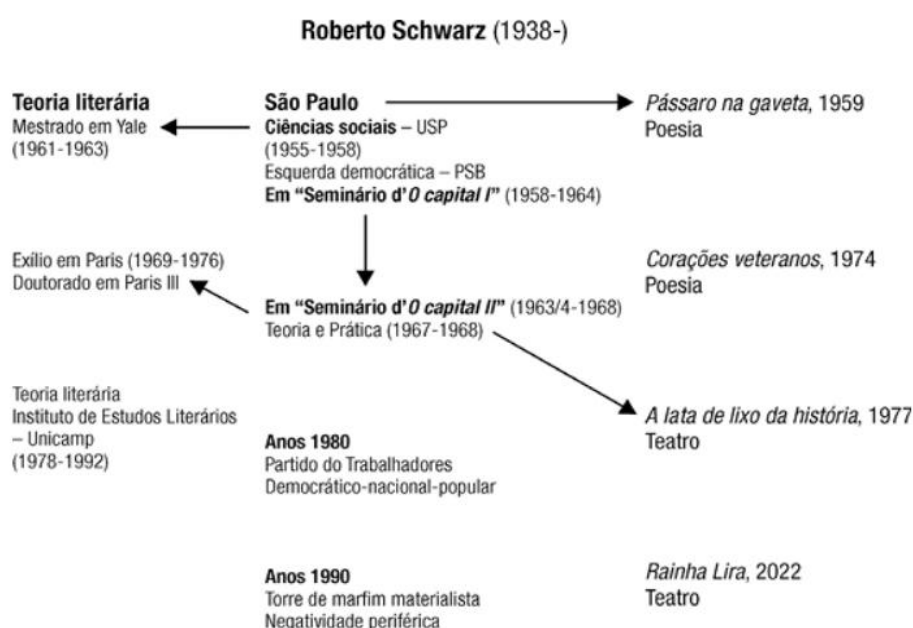


Em seguida, o curso repõe as razões internas ao país e postas pelos novos ventos internacionais que viabilizam a virada para os anos 1990, marcada por uma clivagem.



Por um lado, os “progressistas” da década anterior apropriam-se do legado dos militares brasileiros e o entrelaça com o “novo espírito do capitalismo, abrindo-se, por outro lado, uma cisão no campo intelectual, sintetizada sobretudo nas obras de Chico de Oliveira, Roberto Schwarz e Paulo Arantes.

Roberto retoma a experiência do “Seminário d’O capital” apontando seu déficit de negatividade. E Paulo Arantes adentra este debate sobre formação sem nenhuma esperança em relação ao mantra da “construção nacional interrompida”. A obra de Roberto Schwarz é o ponto de partida para tratarmos da ambivalência das diversas matrizes dessa tradição intelectual.



Como entender o espírito de oposição, nas obras de Chico de Oliveira, Roberto Schwarz e Paulo Arantes, “de *grande recusa*, vale dizer, da crítica ao ocorrido não tanto em nome do que poderá ser, mas sobretudo do que poderia ter sido e não foi”?

A resposta a esta pergunta, sobretudo com a leitura das obras de Chico de Oliveira e de Arantes, explicitava algo que, só muito depois, o pós-2016 escancarou: que, sob a aparência do “bom ‘funcionamento’ do ‘sistema político’”, a dinâmica de uma sociedade ainda fraturada atropelou a aparência da relativa estabilidade político-institucional. Suas obras estiveram às voltas com algo que o pós-2013 escancarou: os limites da democracia representativa brasileira e um “país real” cujo “caráter muito pouco democrático dos processos de produção e de reprodução da vida social” era a catástrofe “objetiva” que invalidava leituras progressistas sobre um “progresso” em curso marcado pela disputa sob “correlação de forças” ou leitura de planilhas comparativas em defesa de alguma “eficiência”.

Feita esta leitura, o curso entra em suas semanas finais.

Após entendermos o sentido de algo como “*Catastrófico é o Brasil contemporâneo*” que Schwarz, Arantes e Oliveira tinham nos avisado, o curso se encerra com a leitura de dois textos de dois dos autores tratados nessa reconstituição crítica: (1) uma crítica de Chaui ao “totalitarismo neoliberal” (do qual Chico de Oliveira já falava em outro registro nos anos 90), e (2) o fim dos marcos jurídicos e geopolíticos que sustentaram a ideia de poder soberano e direitos civis que organizaram a vida política dos últimos séculos, sintetizada por Paulo Arantes no opúsculo “Mundo-Fronteira”, leitura pela qual o autor permite entender o que se viu antes no curso como Brasil contemporâneo segundo certa tradição crítica brasileira agora como um capítulo do “novo tempo do mundo” em geral, tema de um outro curso futuro.

AGENDA

Veja-se a seguir a agenda prevista, sujeita a transformações, adaptações, atualizações, aprofundamentos a critério do docente:

17 e 19/03/2026 Panorama metodológico do percurso conceitual a ser trabalhado: leitura de texto filosófico e técnicas de anotações. Bibliografia:

- Bento Prado Junior e o ponto de partida: “por que não exatamente assim?”
- Paulo Vieira Neto: sensibilização para a questão: o que faço quando faço “filosofia”? e seus pressupostos à luz de duas analogias com situações do cotidiano
- Ronaldo Porto Macedo Junior: procedimentos técnicos, dicas práticas e pressupostos teóricos para uma análise estrutural de textos
- Porchat+Goldschmidt: Tempo Lógico e Tempo Histórico do argumento filosófico

24/03/2026–11/06/2026 Pequena história crítica de recortes heterodoxos interdisciplinares, “formação” de sistemas conceituais e diferentes modos organizados de ativismo intelectual em tempos de “ruínas do capitalismo” do ponto-de-vista de sua periferia brasileira. Bibliografia: Fábio Mascaro Querido. *Lugar periférico, ideias modernas – aos intelectuais paulistas as batatas*. São Paulo: Boitempo, 2024

16 e 18/06/2026 Neoliberalismo totalitário. Bibliografia: Marilena Chaui. “O totalitarismo neoliberal”, in: Adauto Novaes, org. *Mutações – ainda sob a tempestade*. São Paulo: Sesc, 2021.

23/06/2026 Atividade valendo menção parcial

25/06/2026 Atividade valendo menção parcial

30/06/2026 a 09/07/2026 Mundo-fronteira. Bibliografia: Paulo Eduardo Arantes, “O mundo-fronteira”, in: *Princípios*, v.29, n.60, set-dez 2022, p. 10-32.

14/07/2026 Autoavaliação valendo menção parcial

16/07/2026 Conclusão do curso

CONJUNTO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

RECURSOS

As atividades e avaliações para fim de composição da Menção Semestral são presenciais (ou, em eventual caso de emergência e suspensão das atividades presenciais declarada pelo CEPE, assíncronas hospedadas nas Plataformas Sigaa e Aprender3).

Referências Bibliográficas: além das *Referências Bibliográficas Básicas*, são apresentadas no decorrer do curso, quando necessário, outras *Referências Bibliográficas Avançadas* e *Leituras Complementares*, sempre tendo-se a Plataforma Sigaa e os e-mails pelo Sigaa remetidos como plataformas oficiais da disciplina e um grupo whatsapp como canal de comunicação cotidiana com o coletivo discente.

DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

Aulas expositivas cuja meta é a reposição dos temas e teses apresentados nos textos, com eventuais prolongamentos e desdobramentos dos temas em comentadores e no debate local.

O horizonte geral metodológico é a explicitação, para além do senso comum, de elementos conceituais que sirvam de inspiração a reflexões sobre a experiência intelectual “formadora” de diferentes formas de se pensar a “realidade brasileira”.

A habilidade discente visada é sua capacitação no uso do próprio discernimento na reposição articulada textualmente, para além da “sã filosofia do senso comum”, de diferentes constelações conceituais às voltas com a crítica dialética dos tempos presentes e com um capítulo importante do universo acadêmico-institucional e intelectual brasileiros.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO

Via online para eventuais interações assíncronas em zapgrupo, por cujo caráter assíncrono garante-se a interação docente ao menos duas vezes por semana. Agendamento de reuniões para o horário das sextas-feiras também é possível.

VALIDAÇÃO DE FREQUÊNCIA E DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

1. A validação de frequência é mediante chamada nominal a cada aula, pela qual se obtém a porcentagem da frequência discente.
2. O corpo discente pode computar até 25% (ou seja, $\frac{1}{4}$) de faltas do total da carga letiva semestral sem qualquer prejuízo quanto à validação da frequência para fins de aprovação. Mais de 25% implica reprovação por falta.
3. Dissertação em data previamente agendada, na qual o corpo discente aprofunda temas e questões propostos pelo docente e uma Autoavaliação são as duas bases de cálculo da Menção Semestral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Fábio Mascaro Querido. *Lugar periférico, ideias modernas – aos intelectuais paulistas as batatas*. São Paulo: Boitempo, 2024.

Marilena Chaui. “O totalitarismo neoliberal”, in: Adauto Novaes, org. *Mutações – ainda sob a tempestade*. São Paulo: Sesc, 2021.

Paulo Eduardo Arantes, “O mundo-fronteira”, in: *Princípios*, v.29, n.60, set-dez 2022, p. 10-32.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Felipe Catalani, Luiz Philipe de Caux, “A passagem do dois ao zero: dualidade e desintegração no pensamento dialético brasileiro (Paulo Arantes, leitor de Roberto Schwarz)”, in: *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, 74, dez. 2019, p. 119-146.

Felipe Catalani. “O nada na acepção brasileira do termo”, in: *Margem Esquerda*, 40, 2023. Também publicado em _____. *Cada um por si e o Brasil contra todos*. São Paulo: e-galaxia, 2025.

Paulo Eduardo Arantes. *Novo tempo do mundo*. São Paulo: Boitempo, 2014.

Paulo Eduardo Arantes. *Formação e Desconstrução - Uma visita ao museu da Ideologia Francesa* [2021, <https://dialectica.emnuvens.com.br/dialectica/catalog/book/162>]